

## **ANEXO A**

### **NOTÍCIAS SOBRE OS ÓBITOS NOS MANICÔMIOS DE SOROCABA E REGIÃO**

## **Jornal Cruzeiro do Sul - Sorocaba – 11/12/2010**

### **Interno mata outro em hospital psiquiátrico**

Um interno do Hospital Psiquiátrico Vera Cruz matou outro com golpes de barra de ferro na cabeça. O surto de loucura que culminou no crime aconteceu 6ª feira (10) à noite, às 20h15. Laurindo Rosa da Costa, 70 anos, não chegou a ser socorrido. Ele ocupava a mesma ala de quem lhe matou: José Raimundo de Freitas, 53. O hospital fica no quilômetro 109 da rodovia Raposo Tavares e policiais rodoviários foram chamados logo após o homicídio. A base da Polícia Rodoviária é próxima e policiais recolheram a barra de ferro para apresentá-la na delegacia do plantão sul. Não se sabia até ontem onde José Raimundo conseguiu o objeto, segundo o cabo Emerson Bernardino Ferreira.

Os dois internos ocupavam a ala 4 do hospital, que tem aproximadamente 600 internos. Um funcionário foi ferido na mão por José Raimundo, mas sem gravidade. Ele o segurou para que não ferisse outros da mesma ala. Vários funcionários tiveram que intervir para conter o interno violento. Não há motivo claro para o homicídio. Os policiais levaram José Raimundo preso para a delegacia, mas até as 23h não se sabia para onde ele iria depois: se voltaria ao Vera Cruz, permanecendo sob isolamento, ou se seria levado para outro hospital psiquiátrico.

O tipo de crime, entre internos de instituições psiquiátricas, não é comum. Em Sorocaba há quatro hospitais de doentes mentais. Pela legislação, a pessoa que tem problema mental confirmado e pratica um crime é considerada inimputável, ou seja, não pode ser condenada a uma pena, mas se oferece risco a outros é mantida num manicômio judiciário.

## **Jornal Estância – Salto – 11/12/2010**

### **Causa da morte de jovem saltense em outra cidade é um mistério**



O jovem Rodrigo da Silva, 25 anos, morador da rua Albânia – Jardim das Nações – não aparentava ter problema nenhum de saúde, mas era esquizofrênico e fazia tratamento desde os 6 anos de idade. Também usava medicamento psicotrópico de manhã, tarde e noite para se controlar, mas foi encontrado morto no início do mês de dezembro, em Salto de Pirapora.

Segundo sua irmã Francieli da Silva, 21, o jovem estava internado num hospital psiquiátrico daquela cidade após se negar a tomar os medicamentos e passar a ficar agressivo, transtornado, tendo alucinações e falando coisas sem sentido.

Ela conta que no último dia 24 de novembro teve de chamar reforço policial e ambulância para levar o irmão aos cuidados médicos. O vereador Luiz Carlos Batista, segundo Francieli, também auxiliou após ser solicitado.

Nesta data Rodrigo passou por clínico geral no hospital municipal, mas fugiu, sendo encontrado posteriormente caminhando nas margens da rodovia SP-75, próximo à Concrebase. *“Eu o levei para casa e solicitamos a polícia para ir junto ao hospital novamente. No hospital deram a guia de vaga para internação no hospital psiquiátrico de Salto de Pirapora. Minha mãe acompanhou a internação dele, mas lá era proibido cigarros por norma interna e meu irmão fumava 2 cartelas por dia. Deixamos ele andando e falando e o hospital nos devolveu morto”*, relatou Francieli ao **JE**.

De acordo com a entrevistada, no dia 30 de novembro sua mãe conversou com a médica e visitou o filho, no entanto, o mesmo estava agressivo e descontrolado por causa da falta de cigarro e pedia para sair dali. A médica disse que era normal e que o medicaria.

Porém, no dia 03 de dezembro, a assistente social do hospital ligou às 18h para a família Silva, informando que Rodrigo tinha fugido do local às 17h. *“Ela me pediu para aguardar e às 19h15 retornou dizendo que Rodrigo tinha sido encontrado nas proximidades do hospital, estava muito agressivo, depedrou a ambulância e os enfermeiros não conseguiram contê-lo. O hospital pediu ajuda policial. No dia seguinte liguei cinco vezes no hospital e não obtive notícias dele. Aos finais de semana não tem assistente social naquele hospital. Somente no domingo, dia 05 às 14h é que a assistente me ligou e informou da localização do corpo do meu irmão e precisava que a família tomasse providências porque já tinha sido reconhecido pelos enfermeiros”*, disse Francieli, acrescentando que teve de ir ao Instituto Médico Legal de Sorocaba, onde reconheceu Rodrigo pela orelha, pois o corpo estava em decomposição.

A família foi informada que o corpo dele tinha sido resgatado num açude de um sítio de Salto de Pirapora. O sobrinho do dono da propriedade fez a retirada do corpo da água. O fato atraiu a Polícia Militar e Polícia Científica ao local.

Após ser liberado para Salto somente às 20h, Francieli disse que o corpo teve de ficar na geladeira do Cemitério do Éden até às 13h do dia 06, porque precisava que a funerária Ossel, sediada na outra cidade, atestasse o óbito. Depois de correr atrás de todas as pendências, voltou e escolheu o caixão especial ao irmão por causa do corpo muito inchado. Não foi possível velar o corpo que foi enterrado imediatamente.

Buscando informações concretas de todo o acontecido, Francieli se deslocou até o hospital de Salto de Pirapora, onde conversou com o diretor administrativo, o qual se redimiou de qualquer responsabilidade e apenas disse que o paciente fugiu por uma porta que estava aberta. *“Ele me disse que os funcionários não são obrigados a conter pacientes descontrolados e que ali é um hospital e não uma prisão, negou a falha e lamentou a fatalidade”*, descreveu a irmã.

Conforme informações que Francieli obteve no sítio visitado por ela no dia 07, o corpo de Rodrigo apareceu boiando às 7h30 de domingo, mas os pais e irmãos foram avisados muito tempo depois.

A jovem contou que pretende processar o hospital por não ter segurança e evitar que aconteça o mesmo com outras pessoas. *“Meu irmão ficou sob a responsabilidade do*

*hospital e estou aguardando o laudo do IML que sai em 30 dias para saber a causa da morte. Ele não vai voltar mais, mas vamos entrar com ação judicial contra o hospital”.* Os últimos dias de vida de Rodrigo no hospital e fora dele, segundo a irmã, foram de descaso e negligência médica e hospitalar.

O paciente sempre estudou em escola normal, fazia oficina ocupacional, jogava bola e outras atividades, além de passar por especialistas. Era querido por todos e conhecido pela comunidade do bairro que também espera uma resposta real da morte desse jovem. Já que não se sabe se caiu e morreu afogado no açude ou foi morto e desovado ali.

Assim que sair o resultado oficial de sua morte, o **Estância** retomará o assunto. **(R.M.)**

## **Jornal Cruzeiro do Sul - Sorocaba – 08/11/2009**

### **Paciente de hospital psiquiátrico morre engasgado**

O paciente do Hospital Psiquiátrico Vera Cruz, Paulo Gabriel de Almeida, 46 anos, natural de Itararé, morreu na noite de sexta-feira engasgado enquanto tomava chá com pão, informou o funcionário do hospital, José Carlos de Oliveira. Antes de engasgar, Paulo havia tomado um medicamento, que pode ter obstruído as vias aéreas do paciente. Internado no hospital desde o dia 26 de fevereiro de 2003, Paulo também apresentava uma marca roxa no olho esquerdo. Ele chegou a receber os primeiros socorros no próprio hospital. Um médico da instituição, que tinha disponível a ficha médica do paciente, não atestou o motivo da morte, que foi descrita como “suspeita” no boletim de ocorrência registrado na polícia.

**Hospital abre sindicância e apura desaparecimento**

A Associação Protetora dos Insanos de Sorocaba, mantenedora do Hospital Jardim das Acácias, abriu sindicância para apurar o desaparecimento do rapaz Claudinei Ribeiro, de 42 anos, que foi encontrado dentro de um buraco de captação de água nos fundos do hospital, depois de ficar desaparecido por vários dias. Ele faleceu no dia seguinte no Conjunto Hospitalar de Sorocaba. Em nota distribuída ontem, a diretoria do hospital Jardim das Acácias “lamenta profundamente o ocorrido”, diz que o caso foi uma fatalidade e acredita que o rapaz caiu na vala quando tentava entrar de volta pelo muro dos fundos do hospital.

O rapaz, que estava internado no Conjunto Hospitalar de Sorocaba (CHS), foi levado ao Hospital Jardim das Acácias, para tratamento de alcoolismo no último dia 26. Ao chegar lá, com pneumonia, os médicos reencaminharam o paciente ao CHS. “Como naquele momento, o quadro clínico (pneumopatia) era mais importante que o quadro psiquiátrico, ele foi reconduzido imediatamente ao CHS para continuidade do tratamento clínico”, informa a nota.

A diretoria, que assina o documento de esclarecimento, diz ainda que, no dia

28, às 9h30, o rapaz foi internado pela sétima vez no Jardim das Acácias “sem acompanhante, sem informações referentes ao seu domicílio, considerando-se que os dados constantes nos prontuários anteriores não mais correspondem aos atuais e também sem telefones dos familiares”.

Naquele mesmo dia, o rapaz fugiu. “Às 14h, após horário do almoço, não mais foi encontrado dentro do hospital. Após vistoria em todas as unidades e área externa, sendo repetida a vistoria após duas horas. Com a certeza de sua evasão, foi elaborado um boletim de ocorrência de sua fuga”.

Em vistoria de rotina, os funcionários do hospital encontraram o rapaz, às 14h30 da última sexta-feira, caído dentro de um buraco existente junto ao muro que serve para a captação de água. “Imediatamente, com o auxílio da equipe de Resgate, foi conduzido ao Conjunto Hospitalar de Sorocaba, onde veio a falecer no dia seguinte”, continua a nota.

**Queda na volta**

Os membros da diretoria do Hospital Jardim das Acácias acreditam que o rapaz conseguiu fugir no dia 28 de outubro pulando o muro que fica nos fundos

do hospital e caiu no buraco ao tentar voltar ao hospital alguns dias depois. “Em casos psiquiátricos, é comum que eles fujam do local onde fazem o tratamento para saciar o seu desejo pela droga, neste caso o álcool, e depois voltem para ser novamente atendidos”, comenta um diretor. Ele argumenta que o quadro de pneumonia apresentado por Claudinei Ribeiro antes de sua internação inviabiliza a hipótese de que ele ficou por vários dias no buraco. “Não acreditamos que ele ficou seis dias ali. É humanamente impossível para um rapaz que estava fisicamente debilitado. É preciso levar em conta que nesses dias choveu torrencialmente nesta região e ele foi encontrado em um local que recebe água de toda a região. Se ele estivesse ali, ele

teria morrido por causa de sua debilidade física ou certamente teria morrido por afogamento”.

Conforme Boletim de Ocorrência 16462/2006, registrado na Delegacia de Polícia Participativa por morte suspeita, Claudinei Ribeiro faleceu no Conjunto Hospitalar de Sorocaba às 3h do sábado, depois de dar entrada com quadro de hipotermia, desidratação e com os batimentos cardíacos fracos, além de apresentar insetos pelo corpo.

A Associação Protetora dos Insanos de Sorocaba lamenta a fatalidade, diz que tem 88 anos de existência e é reconhecida como entidade de utilidade pública municipal, estadual e federal, tendo certificação do Conselho Nacional de Assistência Social (Cnas).